

EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DE 2000 A 2010

SPECIAL EDUCATION AND SPECIALIZED EDUCATION: SCIENTIFIC CONTRIBUTIONS 2000 AND 2010

Rosana de Castro CASAGRANDE¹

Gilmar de Carvalho CRUZ²

RESUMO: o presente trabalho visa realizar um recorte sobre a trajetória científica da educação especial e do atendimento educacional especializado de 2000 a 2010, evidenciando algumas de suas principais contribuições científicas. Para tal, concentra-se numa revisão de literatura realizada em livros, banco de dados, indexadores, biblioteca e bibliotecas virtuais. Os resultados caracterizaram-se por meio de agrupamentos temáticos: a) Produção Científica em Educação Especial; b) Estudos Avaliativos sobre Educação Especial; c) Estudos sobre a Epistemologia da Pesquisa em Educação e Educação Especial; d) Pesquisas sobre atendimento Educacional Especializado; e) Política Nacional de Inclusão; História da Pessoa com Deficiência e da Educação Especial e f) Aspectos Histórico-políticos da Educação Especial. Percebe-se nesse período analisado, diversidade e dinâmica temáticas, evidenciando a busca pela superação da dimensão médica e de deficiência presentes historicamente na educação especial e no atendimento educacional especializado. Estudos sobre as produções científicas contribuem para a caracterização das pesquisas, e sobretudo constituem-se em aspectos essenciais para a formação da identidade histórico-científica das áreas de educação especial e atendimento educacional especializado e para a transformação social proveniente delas.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Produção científica.

ABSTRACT: The present work aims to make a cut on the scientific trajectory of special education and specialized educational service from 2000 to 2010, highlighting some of its main scientific contributions. To this end, it focuses on a literature review of books, databases, indexers, libraries and virtual libraries. Thematic groups characterized the results: a) Scientific Production in Special Education; B) Evaluation Studies on Special Education; C) Studies on the Epistemology of Research in Education and Special Education; D) Research on Specialized Educational Services; E) National Inclusion Policy; History of the Person with Disabilities and Special Education and f) Historical-political aspects of Special Education. In this period, thematic diversity and dynamics are evident, evidencing the search for overcoming the medical and disability dimension present historically in special education and specialized educational service. Studies on scientific production contribute to the characterization of research, and above all, they constitute essential aspects for the formation of the historical-scientific identity of the areas of special education and specialized educational service and for the social transformation that comes from them.

KEYWORDS: *Educational Specialized Service. Special Education. Scientific Production.*

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado vem sendo marcado por espaços de conquistas, mas também de percalços e contradições. As pesquisas sobre Educação Especial demonstram aspectos dessa trajetória, bem como representam importantes meios de propagação de conhecimentos acumulados, o que significa possibilidades de mudança e transformação num processo de inclusão que se aproxime da práxis. Propomos neste trabalho realizar um recorte sobre a trajetória científica da Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado no Brasil, destacando o período de 2000 a 2010.

¹ Mestrado em Educação. Docente Assistente do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná.

² Doutorado em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Formação Profissional em Contextos Educacionais Inclusivos (FOCUS).

Alvarenga (2000) chama a atenção para o fato de alguns autores considerarem que a pesquisa educacional ganhou impulso no Brasil, com a implantação de cursos de pós-graduação a partir da década de 1970. Mas a autora explica que mesmo antes da implantação dos cursos de especialização, mestrado e doutorado, havia produções importantes na área, sobretudo em trabalho de Gouveia (1971), Gatti (1983) e Mello (1983). Gatti (2001) cita que as pesquisas em educação foram sendo sistematizadas a partir da criação, na década de 1930, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. A autora explica que

[...] com a criação no final dos anos 30, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, que estudos mais sistemáticos em educação, no país, começam a se desenvolver. Mais tarde, com o desdobramento do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Regionais do Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, a construção do pensamento educacional brasileiro, mediante pesquisa sistemática, encontrou um espaço específico de produção, formação e de estímulo. (GATTI, 2001, p. 66).

Alguns aspectos importantes se destacam no panorama histórico da educação, conforme Gatti (2001): Inicialmente predominava na educação o enfoque psicopedagógico, envolvendo temas como desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes, processos de ensino e instrumentos de medida de aprendizagem. Em 1950 o foco passa a voltar-se para as condições culturais e tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira. Em 1960 destacam-se os estudos de natureza econômica, voltados a investimento demanda profissional; formação de recursos humanos; técnicas programadas de ensino, etc. Na década de 1970 houve ampliação das temáticas de estudos e aprimoramento metodológico. Destaque para a formação de grupos de pesquisa e para a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação -ANPEd com mais de 20 grupos de estudos nas diversas áreas da educação. Período de 1980 a 1990, grande diversificação dos trabalhos, tanto em relação às temáticas como às formas de abordagem.

Sánchez Gamboa (1987), Alvarenga (2000) e Gatti (2001), consideram a década de 1970 como um período em que os programas de pós-graduação em mestrado e doutorado expandiram-se no Brasil, surgindo uma preocupação maior por parte dos pesquisadores com essas produções. A expansão desses programas refletiu também nas produções na área de educação especial, mas de forma gradativa. Conforme afirmam Manzini (2009) e Silva e Silva (2009), apesar do número de programas de pós-graduação em educação especial no Brasil ser pequeno, outros programas, em psicologia e áreas correlatas de educação, vêm, nos últimos 30 anos, produzindo um número significativo de teses e dissertações com temas voltados a área de educação especial.

Para se ter uma ideia do crescimento no número de pesquisas nesta área no Brasil, ao acessar o banco de teses do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e digitar “educação especial” no campo assunto, pudemos constatar, que no período de 1987 a 2009 foram disponibilizadas 6240 teses e dissertações, o que demonstra uma expansão significativa na quantidade de temas pesquisados voltados a educação especial. Esse exemplo corrobora com o que dizem Victor e Barreto (2006, p. 411):

[...] a pesquisa em educação especial, no Brasil, vem revelando um panorama bastante promissor, quando comparado com duas décadas atrás. Houve expansão quanto à diversidade de instituições

de ensino, envolvimento na produção do conhecimento sobre a área, o aumento do número de doutores, o avanço da produção de conhecimento, a constituição sólida de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, expandindo o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, no qual se concentrava os eventos, produções e programas de pós-graduação.

Os trabalhos direcionados a produção científica em educação especial são considerados recentes. “Desde os anos 1980, quando pesquisadores desse campo começaram a avaliar os estudos produzidos, até os dias atuais, várias pesquisas foram desenvolvidas na perspectiva de avaliar o conhecimento produzido pela área” (HAYASHI, 2011, p. 147).

Em relação a pesquisas das pesquisas em educação especial, é importante destacar a autora Leila Regina D’Oliveira de Paula Nunes (1988); Nunes *et al.* (1999, 2003a, 2003b, 2004, entre outros) como precursora da análise da produção de teses e dissertações das universidades nacionais em educação especial. O trabalho destes autores influenciou sobremaneira nas pesquisas em educação especial, contribuindo para sua expansão e desenvolvimento, que vem se dando de forma gradativa, porém muito representativa.

Este trabalho propõe-se a realizar um levantamento sobre as contribuições científicas na área de educação especial e atendimento educacional especializado, no período de 2000 a 2010, de modo a caracterizar as pesquisas realizadas quanto ao tema ano e autores, demonstrando as áreas de interesse e as contribuições da produção acadêmica para as áreas.

MÉTODO

Estudo caracterizado como pesquisa documental, integrante da pesquisa de dissertação da autora principal, intitulada Análise Epistemológica de Teses e Dissertações sobre Atendimento Educacional Especializado: de 2000 a 2009 (CASAGRANDE, 2011) durante a qual foi realizada revisão de literatura sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado abrangendo o período até 2011, em fontes como: Livros, Banco de Dados, Indexadores, Biblioteca e Bibliotecas Virtuais. Os dados (tema, autores e ano) foram analisados e agrupados em eixos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram agrupados por tema, autores e ano e posteriormente descritos em suas especificidades principais: a) tipo de pesquisa; b) sujeitos de pesquisa e resultados da pesquisa, seguindo uma linha do tempo, configurando-se desde os principais trabalhos iniciais realizados, até a década de 2010, caracterizando principalmente o período de 2000 a 2010.

Quadro 1 – Contribuições Científicas sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado de 2000 a 2010 – Agrupamento por Tema, Autores e Ano

Agrupamento por Tema	Autores e Ano
Trabalhos sobre Produção Científica em Educação Especial	Nunes, Goyos e Dias (citados por Marquezine e Tramontina, 2006); Ferreira (1990, 1991); Toresan, Reily e Caiado (1995) citados por Hayashi (2011); Ferreira <i>et al.</i> (2002); Nunes <i>et al.</i> (2004, 2005); Mendes (2004).
Estudos Avaliativos sobre Educação Especial	Bueno (2004); Nunes <i>et al.</i> (2004, 2005); Manzini (2003); Manzini <i>et al.</i> (2006); Manzini <i>et al.</i> (2009); Jesus e Baptista (2006).
Estudos sobre a Epistemologia da Pesquisa em Educação e Educação Especial	Sánchez Gamboa (1987); Silva (1997); Lima (2001); Marquezine <i>et al.</i> (2006); Silva (2004); Marques <i>et al.</i> (2008).
Pesquisas sobre Atendimento Educacional Especializado	Silva (2008); Chiesa (2009); Araóz (2009); Queiroz Junior (2010); Dias (2010) e Silva (2010)
Política Nacional de Inclusão; História da Pessoa com Deficiência e da Educação Especial.	Bueno (1993); Mazzotta (1996); Sasaki (1997); Ferreira e Ferreira (2004); Miranda (2004); Garcia (2004); Jannuzzi (2004, 2006); Mendes (2006); Marins e Matsukura (2009); Bruno (2010); Cardoso (2010); Sigolo, Guerreiro e Cruz (2010); Corrêa (2004).
Aspectos Histórico-políticos da Educação Especial	Bueno (1993); Mazzotta (1996); Sasaki (1997); Jannuzzi (2004, 2006); Mendes (2006)

Fonte: elaborado pelos autores.

Trabalhos iniciais relacionados à análise da produção científica em educação especial podem ser encontrados, segundo Marquezine e Tramontina (2006) nos trabalhos de Nunes, Goyos e Dias (1988) e Ferreira (1991, 2004).

Ferreira (1991) realizou um trabalho de pesquisa onde analisou os catálogos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, no período de 1981 a 1988, com os resumos das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação no Brasil. De 1900 trabalhos, foram identificados 99 envolvendo “alunos especiais”. A autora concluiu que a maioria das pesquisas concentraram-se a partir de 1984 e estavam vinculadas a pesquisas realizadas na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tendo como principais áreas contempladas a “deficiência mental”; os “procedimentos de instrução” e as “condições de funcionamento das escolas especiais”.

Em 1995, Toresan, Reily e Caiado, citados por Hayashi (2011) fizeram uma análise das dissertações e teses defendidas em universidades paulistas sobre temas relacionados a deficiência e chegaram a conclusão que a Universidade de São Paulo - USP, produzia a maioria dos estudos sobre o tema, sendo esses relacionados a concepção médica de deficiência, com

foco especialmente para a deficiência mental.

Marquezine e Tramontina (2006) analisaram as monografias elaboradas pelos 143 alunos egressos do Curso de Especialização em Educação Especial – Deficiência Mental da Universidade Estadual de Londrina - UEL, no período de 1987 a 2002 e obtiveram como resultados: a) a população-alvo mais pesquisada pelos egressos foi a de alunos especiais que estavam na escola; b) as monografias mais antigas pesquisaram os alunos em escolas especiais; c) as monografias mais recentes pesquisaram em escolas regulares; c) por serem os professores os pesquisadores, estes foram pouco pesquisados; d) a categoria “concepção de deficiência” foi a menos pesquisada; e) a categoria “procedimentos de ensino na escola” a mais pesquisada; f) houve um equilíbrio entre o tipo de pesquisa utilizado, o levantamento e o experimento de campo.

Marques *et al.* (2008) realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi “analisar a articulação lógica entre o problema e a proposição teórico-metodológica das produções da área de educação especial, focando seus aspectos epistemológicos” (MARQUES *et al.*, 2008, p. 251). No referido trabalho, são citados autores que direcionaram seus trabalhos na educação especial, dividindo-os em estudos avaliativos (FERREIRA, 1991; BUENO, 2004; NUNES *et al.*, 2004, 2005; MANZINI *et al.*, 2006; JESUS; BAPTISTA, 2006) e trabalhos relacionados às questões epistemológicas da pesquisa (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987; SILVA, 1997; LIMA, 2001).

Outros trabalhos de autores como: Ferreira *et al.* (2002); Nunes *et al.* (2004, 2005); Silva (2004); Naujorks (2008) destacam-se no estudo da análise da produção científica na área de educação especial.

Em 2003, Manzini fez uma análise de artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, no período de 1992 a 2002. Os resultados apontaram que: a) os temas menos referidos foram: acessibilidade, ética, história da educação especial e análise de programas e de produção em cursos de pós-graduação; b) os temas mais abordados foram: educação/ensino e integração/inclusão; c) a categoria mais abordada foi a deficiência mental; d) sobre o impacto da produção da revista na própria revista, constatou que em apenas um número da revista não houve citações de artigos da própria revista.

Bueno (2004) analisou as produções que constavam no CD-ROM ANPEd 99 com um total de 3.498 produções. Destas, mapeou as palavras “alunos especiais”, onde encontrou quatro temáticas na modalidade “educação especial”. O autor concluiu com esse estudo, que as temáticas voltaram-se a “procura de estabelecer relação entre as condições da população deficiente”; a “organização da escola para atender as suas especificidades” e sobre a “formação especializada do professor e sua atuação com alunos da educação especial”.

Mendes, Nunes e Ferreira (2002) analisaram 81 dissertações (91%) e teses (9%) no período de 1982 a 1999, com o objetivo de apresentar uma descrição e análise da produção discente do elenco sobre o tema “atitudes e percepções acerca dos indivíduos com necessidades educacionais especiais”, onde obtiveram o histórico da produção discente. A partir da década de 1990 houve um crescimento substancial nas produções; b) a respeito da inserção da produção científica, a maior parte da produção nessa área foi advinda de universidade pública (80%); com predomínio de 48% para as universidades federais; As universidades estaduais produziram 32%. As universidades privadas produziram 20% do total. c) sobre a natureza da fundamentação teórica dos estudos, 83% dos trabalhos fizeram uma revisão adequada do assunto; dois estudos apresentaram revisões incompletas e 12 com revisão acrítica, perfazendo

17% do total apresentando revisões inadequadas. d) sobre os aspectos metodológicos, as pesquisas descritivas corresponderam a 73%; estudos de caso corresponderam a 23%, houve um estudo correlacional; um histórico e uma pesquisa-ação; e) em relação ao estudo sobre atitudes e percepção de profissionais especialistas:

As percepções dos profissionais da área da saúde sobre detecção e atenção precoce de portadores de paralisia cerebral foram o alvo da investigação de Fronio (1998), enquanto Marcondes (1999) estudou o conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre a relação entre acompanhamento dos profissionais da área da saúde sobre a relação entre acompanhamento pré-natal e prevenção de deficiências. A atuação de psicólogos em educação especial para portadores de deficiência mental na perspectiva deles próprios foi o tema dos estudos de Rodrigues (1996) que enfocou a assessoria dos profissionais aos professores e Dal Pogetto (1998) que entrevistou vários profissionais sobre atuação em escolas especiais. As percepções dos profissionais da área de terapia ocupacional sobre a atuação em educação especial foram estudadas por Bartalotti (1995) e Garcia (1999). A atuação do fisioterapeuta em Educação Especial foi o tema abordado por Freitas (1999) que buscou estudar a relação entre a terapia e educação [...] de todos os estudos sobre percepções e atitudes de pessoas em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais apenas dois não envolveram familiares e/ou profissionais. Martins (1999) estudou a percepção de pares ou colegas de classe de alunos com deficiências sobre a questão da integração escolar. Teske (1999) entrevistou surdos e ouvintes de uma comunidade visando estudar o processo de formação de lideranças e comunidades de surdos. (MENDES; NUNES; FERREIRA, 2002, p. 127-128).

No período de 2004 e 2005, Mendes, Nunes e Ferreira desenvolveram estudos nas áreas de educação e psicologia voltados a alunos com necessidades educacionais especiais, onde analisaram a produção discente dos programas de pós-graduação *scripto sensu*. Os autores desenvolveram um roteiro de análise através do qual elaboraram uma síntese da distribuição das pesquisas segundo tema, população-alvo, metodologia de pesquisa, local e concepção de deficiência. Obtiveram os seguintes resultados: a) a produção ocorre predominantemente nas universidades públicas, sendo que predomina a produção na área de educação em relação à produção na área de psicologia; b) há uma tendência à pesquisa de assuntos específicos, com destaque para a deficiência mental; c) a maioria dos estudos é desenvolvido nas escolas, prevalecendo as escolas especiais; d) a faixa etária dos estudos envolve crianças em idade escolar (7 a 12 anos); e) há predomínio das pesquisas descritivas nas duas áreas; f) em relação a concepção de deficiência e diferença, estas se manifestam nos trabalhos com enfoque psicoeducacional (MARQUES *et al.*, 2008).

Mendes *et al.* (2004) realizaram uma pesquisa onde fizeram uma análise crítica de 18 dissertações e teses de alunos de programas de pós-graduação em educação e psicologia. O estudo foi realizado segundo a distribuição dos locais onde foram produzidos, população-alvo, metodologia adotada, tipo de revisão de literatura, referencial bibliográfico e concepções de deficiência. Os autores encontraram como resultados “a precariedade dos programas vocacionais realizados nas instituições especializadas e a desvinculação destes à realidade do trabalho competitivo” (MENDES *et al.*, 2004, p. 1). As pesquisas do tipo descritivas se destacaram, bem como os sujeitos da pesquisa (indivíduos com graus leves de deficiência intelectual). Os autores apontam para a necessidade de diversificar os estudos de modo a direcioná-los para outros tipos de deficiência e maior diversidade metodológica.

Manzini *et al.* (2006) desenvolveram uma pesquisa no programa de pós-graduação em educação especial da Universidade Estadual de São Paulo, Campus de Marília, onde estabeleceram como objetivo: resgatar e analisar as dissertações e teses do programa a fim de

mapear temas de deficiência enfocada, locais de pesquisa, e ainda apresentar a bibliografia utilizada de modo a sistematizar aos demais pesquisadores uma fonte de pesquisa sistematizada na área. Foram analisados os trabalhos selecionados através dos relatórios da CAPES, feitos anualmente pelo programa e o banco de dados de dissertações e teses de modo a analisar preliminarmente 55 resumos. Após a análise dos dados os mesmos foram organizados por: título do trabalho, orientador, tema, nível, ano da defesa, tipo de deficiência, local, fonte de informação, metodologia e tipo de pesquisa. Como resultados da pesquisa, concluíram: a) os temas mais estudados foram: inclusão e integração (15); formação de recursos humanos (6); concepção de deficiência (6); b) a deficiência física foi a categoria mais estudada; c) as principais fontes de informação encontradas foram: alunos, professores e comunidade escolar; d) o ambiente escolar foi o mais pesquisado; e) a maior parte das pesquisas foi realizada em escolas públicas; f) os estudos classificam-se na maioria do tipo descritivo; g) o instrumento mais utilizado foi a entrevista; h) metodologia encontrada baseava-se na análise de concepções, de descrições de informantes e opiniões dos mesmos.

No ano de 2006 destaca-se também a pesquisa de Jesus e Baptista, que analisaram o cenário das produções na área de educação especial. O objeto de análise foram os trabalhos apresentados no “Seminário de Pesquisa em Educação Especial: mapeando produções”, realizado na cidade de Vitória. Os resultados encontrados traduzem os trabalhos de 12 universidades brasileiras, nove públicas e três privadas. Foram encontrados quatro diferentes apresentações de áreas temáticas, sendo: políticas públicas em educação especial; instituição escolar; práticas pedagógicas; processos de inclusão/exclusão escolar e formação de profissionais de educação; perspectivas teóricas e análise de paradigmas e abordagens teórico-metodológicas de pesquisa. Foi possível concluir que é necessária a busca de aprofundamento teórico-conceitual, pois os resultados das pesquisas apontaram para diferenças significativas de ordem teórico-conceituais, teórico-metodológicas e de objeto de abordagens. O diálogo entre os pesquisadores deve apontar também para a diversidade de perspectivas (MARQUES *et al.*, 2008).

Naujorks (2008) realizou uma análise preliminar da pesquisa em educação especial e inclusão educacional da ANPEd Sul. O objeto de análise tomado pela autora para a referida análise foram as edições do V Seminário ocorrido em Curitiba no ano de 2004, cujo tema foi “Pesquisa em educação e Compromisso Social” e o VI Seminário que aconteceu na cidade de Santa Maria em 2006, com o tema “Pesquisas em Educação: novas questões?”. Foram consideradas um total de 79 produções para realização da pesquisa. As referidas produções foram agrupadas em temáticas: “políticas públicas em educação especial e inclusão”; “as práticas e os contextos”; “representações, inclusão e necessidades especiais”; “identificação de alunos com necessidades especiais”; “estudos teóricos em educação especial e inclusão” e “leitura crítica da educação especial”.

Foram encontrados os seguintes resultados conforme cada uma das temáticas: a) houve grande concentração de trabalhos na temática “políticas públicas em educação especial e inclusão”, contemplando políticas locais, estaduais e nacionais; questionando a legislação vigente e apontando os limites e desafios dessa área; b) em relação aos contextos educacionais, a escola é o foco das investigações; em relação às práticas docentes de apoio, as produções questionam “se” e “de que forma” as práticas implementadas, tanto em classes comuns quanto em salas de recursos favorecem os processos inclusivos, com predominância de estudos descritivos, com dados coletados através de observações e entrevistas; c) foram identificados alguns estudos sobre a temática “Representações, inclusão e necessidades especiais”, onde foram descritas as percepções

e as representações de professores, pais e das próprias pessoas com necessidades especiais; foram realizados estudos descritivos e a metodologia mais utilizada foi a análise do conteúdo; d) as pesquisas sobre a identificação de alunos com necessidades educacionais especiais ficaram em menor número, privilegiando as categorias: “altas habilidades/superdotação”; “estimulação precoce e deficiência mental”. e) em menor número, aparecem algumas produções teóricas que problematizam conceitos como “diferença”, “diversidade”, “inclusão”, “surdez” e “pedagogias surdas”. A base epistemológica desses estudos centra-se no pós-estruturalismo; pós-colonialismo e os estudos culturais; os estudos nessa temática tomaram como base a abordagem histórico-cultural e contribuições de autores como Vygotsky e Bateson.

Em relação à questão epistemológica da pesquisa educacional o trabalho de Sánchez Gamboa (1987) traz uma contribuição significativa ao analisar 502 dissertações e teses produzidas pelos cursos de pós-graduação no Estado de São Paulo. Ao analisar os trabalhos, o autor identificou várias vertentes epistemológicas, das quais classificou e categorizou três grupos, bem como sua ocorrência: pesquisas de abordagem empírico-analítica (66%), pesquisas de abordagem fenomenológico-hermenêutica (22,5%) e as de abordagem crítico-dialética (9,5%).

Lima (2001) realizou uma pesquisa do tipo estudo de caso, sobre as tendências paradigmáticas da produção científica do mestrado e doutorado do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no período de 1995 a 1998, onde apresentou uma discussão sobre quatro paradigmas da pesquisa em educação: quantitativo, qualitativo, dialético e o da complexidade. Utilizando uma matriz paradigmática, identificou estruturalmente as características das pesquisas nos níveis técnico, teórico, metodológico e epistemológico. O autor concluiu que em geral e em particular, as pesquisas educacionais não devem ser desenvolvidas sob “perspectivas parcimoniosas, aludindo a um caminho metodológico como único e suficiente para estudo de diversos problemas, mas sob perspectivas pluralistas onde o fio condutor [...] seja o rigor científico” (LIMA, 2001, p. 15).

Tratando-se da análise epistemológica de pesquisas em educação especial, destaca-se o Projeto Prodisc, realizado no período final da década de 1990 até a metade do ano de 2000 e desenvolvido em quatro etapas³, por um grupo de pesquisadores da UFSCar; UERJ e Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, onde analisaram as dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia, no período de 1974 a 2004. Como resultados, os autores apontaram que os trabalhos pesquisados: a) não contemplam os aspectos históricos da educação especial; b) não promovem discussões com o problema investigado no cenário educacional da época em que se realizaram os estudos; c) predominância de estudos sobre perspectiva social sobre a psicoeducacional das pessoas com deficiência; d) as temáticas principais são a educação das pessoas com deficiência, os distúrbios de conduta e os talentos especiais (HAYASHI, 2011).

Silva (2004) estabeleceu como objetivo geral da sua pesquisa, analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das referidas dissertações e teses. Para tal, buscou a articulação dinâmica entre as lógicas internas (gnosiológica e metodológica) e externas (histórico-social), de um total de 27 produções científicas. Como resultado verificou que 88,9% das pesquisas adotaram a abordagem empírico-analítica; 11,2% adotaram abordagem fenomenológico-hermenêutica, enquanto que a abordagem crítico-dialética não foi

³ Na primeira etapa (1995): os autores realizaram a produção científica do PPGes/UFSCar e do PROPEd/UFRJ; Na segunda etapa os autores analisaram 98 dissertações e teses defendidas em 22 programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil; Na terceira etapa analisaram a produção discente no período de 1996 a 1999. A quarta fase refere-se a análise crítica.

abordada em nenhuma pesquisa analisada. Para o autor, a predominância de abordagem do tipo empírico-analítica, está relacionada aos determinantes sócio-políticos e econômicos brasileiros que influenciaram o modelo de pós-graduação implantado no Brasil, assim como pelas características internas do programa de pós-graduação em educação especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, principalmente pela sua matriz epistêmica predominante no Departamento de Psicologia, principal responsável pelas orientações desenvolvidas pelo programa analisado. Como sugestão ao final da pesquisa, o autor argumenta que

A partir das possibilidades concretas de mudanças na estrutura e nas relações internas de organização do PPGEs/UFSCar, bem como a relevância e o compromisso social que o mesmo desempenha em relação ao avanço qualitativo do conhecimento produzido na área de educação especial brasileira, sugerimos que sejam ampliadas e diversificadas as vias para a formação do pesquisador acerca dos fundamentos teóricos, filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica. Isso com o objetivo de fornecer elementos para que o conhecimento produzido na área de educação especial possa ser compreendido de forma mais ampla e principalmente contribua para superação dos inúmeros problemas existentes na realidade das pessoas com necessidades educacionais especiais. (SILVA, 1997, p. 5).

No ano de 2006, Laplane, Lacerda e Kassar constataram o aumento no número de temas investigados nas pesquisas em educação especial, bem como a diversificação dos enfoques teórico-metodológicos.

Marques *et al.* (2008) desenvolveram uma análise de 85 dissertações e teses sobre educação especial publicadas no período de 2001 a 2003 no Brasil. O objetivo principal da pesquisa “foi examinar a articulação lógica entre o problema e a proposição teórico-metodológica das produções na área da educação especial [...] e do paradigma da complexidade” (MARQUES *et al.*, 2008, p. 251). Como resultado da análise das dissertações e teses de 2001, 2002 e 2003, os autores obtiveram: a) as áreas de educação especial tratadas foram “aspectos gerais da educação especial”; “altas habilidades”; “condutas típicas”; “deficiência auditiva”; “deficiência da fala”; “deficiência física” e “deficiência mental”; b) os temas tratados foram “artes”, “assistência social”, “construção de conhecimento”, “currículo”, “educação especial”, “ensino”, “escolha profissional”, “formação de professores”, “formação de recursos humanos”, “habilidades sociais”, “história da educação”, “história de vida”, “imaginário social”, “inclusão”, “informática”, “linguagem”, “políticas públicas”, “representação social”, “saúde”, “sexualidade e trabalho”; c) foi possível identificar, através da análise dos autores utilizados nas pesquisas, do total de 85 dissertações e teses: 19 delas apresentou tendência empírico-analítica; 57 fenomenológico-hermenêutica e 9 crítico-dialéticas. Os autores apontam algumas questões importantes acerca dos resultados encontrados:

[...] a importância de se ter o cuidado de apresentar uma revisão de literatura sobre a temática em estudo, de forma que se possa caracterizar melhor a inserção da pesquisa em questão no escopo da produção na área e avançar na construção de novos saberes [...]; necessidade de inserir a discussão que está sendo feita na área da Educação Especial no contexto maior das discussões na área de Educação; [...] necessidade de que o autor (a) explicita a concepção educacional; [...] é importante explicitar a metodologia adotada, considerando a abordagem e a modalidade de pesquisa, os recursos, bem como a descrição dos sujeitos, das fontes, além de explicitar os procedimentos adotados no que se refere a questão ética (MARQUES *et al.*, 2008, p. 262).

Em 2009, Lourenço, Hayashi e Almeida caracterizaram as teses e dissertações com delineamento intrassujeitos, produzidas desde a implementação do Programa de Pós-Graduação

em Educação Especial da UFSCar, no período de 1978 a 2004 (HAYASHI, 2011).

Em relação às pesquisas sobre Atendimento Educacional Especializado, estudos da última década sugerem avanço na compreensão da importância em desenvolver pesquisas envolvendo esse tema: Magalhães (2006); Silva (2008); Chiesa (2009); Araújo (2009); Queiroz Junior (2010); Dias (2010) e Silva (2010).

Magalhães (2006) desenvolveu estudos onde constatou a necessidade e a importância de identificar e proporcionar ao aluno superdotado, um programa de atendimento especializado que busque favorecer seu ajustamento e inclusão social.

O trabalho desenvolvido por Silva (2008) analisou a prática pedagógica da professora especialista de apoio do ensino especial em sua atuação, onde verificou as diferentes interpretações sobre a atuação do professor especialista nesse ambiente.

Chiesa (2009) analisou a “Implantação do atendimento educacional especializado na rede municipal e ensino de Pelotas/RS sob a perspectiva da educação ambiental” e pode investigar

[...] os investimentos; a busca da formação continuada dos professores; as mudanças pedagógicas dentro do ambiente educativo com a implantação das salas de recursos, a complexidade do processo de inclusão que se revela na dificuldade de diagnosticar as necessidades especiais, a capacidade de toda a equipe gestora da educação especial, o trabalho coletivo das professoras de atendimento educacional especializado e o apoio do gestor da educação das esferas municipal e federal. (CHIESA, 2009, p. 7).

Araújo (2010) focaliza sua tese sobre “Inclusão de alunos com deficiência múltipla: análise de um programa de apoio”, especificando a importância do intercâmbio entre o ensino regular, ensino especial e serviços de saúde.

Queiroz Junior (2010) estudou a “Formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas”, onde identificou as necessidades formativas apontadas pelos professores especializados em deficiência intelectual, que atuam na rede municipal de educação e analisou as propostas de formação continuada desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo, no período de 2005 a 2009.

Dias (2010) trata do “Atendimento educacional especializado complementar e a deficiência intelectual: considerações sobre a efetivação do direito à educação”, cujo objetivo foi a “construção de referenciais para a consolidação do atendimento educacional especializado complementar da APAE de São Paulo” (DIAS, 2010, p. 7).

Silva (2010) direcionou seus estudos para o “Encaminhamento de alunos para sala de recursos: análise sobre os argumentos apresentados por professores de classes comuns” onde analisou “os indícios da história da implantação das salas de recursos multifuncionais e como acontece a oferta do atendimento educacional especializado nesses espaços” (SILVA, 2008, p. 7).

Em suma, na década de 1980, os estudos sobre a produção na área da educação especial davam seus primeiros passos, já que na época prevaleciam estudos sobre o indivíduo deficiente. Podemos destacar como exemplos os trabalhos de Aihara (1988) sobre a identidade social do deficiente físico, onde analisou o depoimento de adultos deficientes físicos após terem passado por processo de reabilitação profissional, destacando o aspecto estigmatizado do adulto deficiente. Glat (1989) realizou uma pesquisa com mulheres adultas com deficiência mental

onde investigou a percepção delas sobre seu próprio cotidiano. Neste trabalho, a autora debate questões sobre institucionalização, profissionalização, sexualidade, entre outros.

Percebe-se que, a partir da década de 1980, houve um aumento progressivo nas pesquisas sobre educação especial e atendimento educacional especializado, refletindo positivamente na expansão e contribuição científica para essas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, nesse período analisado, diversidade e dinâmica de temáticas, evidenciando a busca pela superação da dimensão médica e de deficiência presentes historicamente na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado. Estudos sobre as produções científicas contribuem para a caracterização das pesquisas e, sobretudo, constituem-se em aspectos essenciais para a formação da identidade histórico-científica da área de Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado e para a transformação social proveniente delas.

Além da expansão das pesquisas, da diversificação dos temas, das mudanças nas abordagens e instrumentos, é importante destacar que as pesquisas em educação especial e atendimento educacional especializado tendem a considerar os aspectos epistemológicos na realização de suas pesquisas, de modo a apresentarem maior lucidez teórico-prática e possibilidade de transformação.

O termo transformação, aqui destacado, não deve ser tomado de forma romântica, mas como uma prática possível na medida em que consideramos que as pesquisas visam à contribuição social, ou que ao menos possibilitem uma transformação, seja ela do sujeito, seja ela do ambiente onde este sujeito atua. As publicações das produções científicas podem ser consideradas, neste contexto, uma forma de contribuição para transformação social, na medida em que permitem a transformação: do sujeito que pesquisa, dos sujeitos que participaram do processo da pesquisa e dos sujeitos que leem as publicações.

REFERÊNCIAS

- AIHARA, K. K. **Aspectos da identidade social do deficiente físico**: um estudo exploratório. 1988, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1988.
- ALVARENGA, L. Contribuições para os estudos sobre a pesquisa educacional no Brasil: análise bibliométrica de artigos da Revista Brasileira de Artigos Pedagógicos (1944-1974). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 244-272, maio/ago. 2000.
- ARAÓZ, S. M. M. **Inclusão de alunos com deficiência múltipla**: análise de um programa de apoio. 2009, 185 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- BRUNO, M. M. G. A política pública de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: algumas reflexões sobre as práticas discursivas e não discursivas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2010. p. 1-13. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT15-6071--Int.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2010.
- BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo:

EDUC, 1993.

_____. O aluno como foco de investigações sobre a escola: tendências das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação – 1981/1998. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ENDIPE, 2004. 1 CD-ROM.

CARDOSO, A. P. L. B. Políticas de educação inclusiva no governo Lula: aproximações iniciais. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT15-6492--Int.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

CASAGRANDE, R.C. **Análise epistemológica das teses e dissertações sobre atendimento educacional especializado: 2000 a 2009**, 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011.

CHIESA, M. **Implantação do atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino de pelotas sob a perspectiva da educação ambiental**. 2009, 112 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

CORRÊA, N. M. A educação especial no Brasil dos anos 1990: um esboço de política pública no contexto da reforma de Estado. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/27/gt15/p151.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

DIAS, M. C. **Atendimento educacional especializado complementar e a deficiência intelectual: considerações sobre a efetivação do direito à educação**. 2010, 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, J. R. Pesquisa no contexto da política em educação especial. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2., 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p. 8-11.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A L. F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas: Autores Associados. 2004. p. 21- 48.

FERREIRA, J. R.; SOUZA, M. I.; NUNES, L. R. O. P.; MENDES, E. G.; GLAT, R. Teses e dissertações de educação e psicologia: formação de recursos humanos para educação especial. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, 2002.

GARCIA, R. M. C. Discursos políticos sobre inclusão: questões para as políticas públicas de educação especial no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2004. p. 1-17.

GATTI, B. A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 44, p. 3-17, fev.1983.

_____. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês: depoimento de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.1. p. 1-48, jul. 1971.

HAYASHI, M. C. P. I. Múltiplos olhares sobre a produção do conhecimento em educação especial. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 145-165, jan./abr. 2011.

JANNUZZI, G. S. M. Políticas públicas de inclusão escolar de pessoas portadoras de necessidades especiais: reflexões. **Revista GIS**, Rio de Janeiro, p. 30-36, out. 2004. Disponível em: <<http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis1.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2011.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. B. Educação especial, pesquisa e inclusão escolar: breve panorama de algumas trajetórias, trilhas e metas no contexto brasileiro. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. B.; VICTOR, S. L. **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: EDUFES, 2006. p. 13-38.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. 2001, 301 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MAGALHÃES, M. G. M. S. **Programa de atendimento ao superdotado da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (1991-1992): inclusão social ou tergiversação burocrática?** 2006, 394 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da revista brasileira de educação especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n. 1, p. 13-24, jan./jun. 2003.

MANZINI, E. J.; PAULINO, V. C.; CORRÊA, P. M.; SILVA, M. O.; LOPES, N. A. C. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP – Marília (1993-2004). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, 2006. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/a14.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. Introdução. In: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S.; BUSTO, R. M. (Orgs.). **Tópicos de metodologia para educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p.1-7.

MARINS, S. C. F.; MATSUKURA, T. S. Avaliação de políticas públicas: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental das cidades-pólo do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 45-64, jan./abr. 2009.

MARQUES, L. P.; CARNEIRO, C. T.; ANDRADE, J. S.; MARTINS, N. T.; GONÇALVES, R. M. Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, p. 251-272, maio/ago. 2008.

MARQUEZINE, M. C.; TRAMONTINA, V. M. Produção científica dos alunos egressos do curso de especialização da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 1, p. 101-122, jan./abr. 2006.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELLO, G. N. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 46, p. 67-72, ago. 1983.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de**

Educação, São Carlos, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MENDES, E. G.; NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R. Atitudes e percepções acerca dos indivíduos com necessidades educacionais especiais. **Temas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 121-134, mar. 2002.

MENDES, E. G.; NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; SILVEIRA, L. C. Estado da arte das pesquisas sobre profissionalização do portador de deficiência. **Temas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 105-118, 2004.

MIRANDA, A. A. B. **História, Deficiência e Educação Especial**. Set. 2004. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis15/art1_15.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

NAUJORKS, M. I. Análise preliminar da pesquisa em educação especial e inclusão educacional na ANPED Sul. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 32, p. 301-308, 2008. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs.2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/105/78>>. Acesso em: 25 maio 2011.

NUNES, L. R. O. P. A formação de pesquisadores em educação especial. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, 18., 1988, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto, 1988. p. 285-289.

NUNES, L. R. O. P.; GLAT, R.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. **Pesquisa em educação especial na pós-graduação**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 1998.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; GLAT, R.; MENDES, E. G. **A produção discente da pós-graduação em educação e áreas afins**: análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial. (PRODISC II) Relatório final do projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (PROC. 524226/96-2), 1999.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. Análise das dissertações e teses sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003a. 137-152.

_____. Teses e dissertações sobre educação especial: os temas mais investigados. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003b. p. 113-135.

_____. Produção discente da pós-graduação em educação e psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial**: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 131-142.

_____. O conhecimento produzido nos programas de pós-graduação sobre a educação da pessoa com necessidades especiais. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 7., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPEd-Fórum Região Sudeste, 2005. CD ROM.

QUEIROZ JUNIOR, E. de. **Formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado**: desafios e perspectivas. 2010, 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da pesquisa em educação**: estruturas lógicas e tendências metodológicas. 1987, 229 f. Tese (Doutorado em Educação – Filosofia e História da Educação) -

Faculdade de Educação, 1987.

SIGOLO, A. R. L.; GUERREIRO, E. M. B. R.; CRUZ, R. A. S. **Políticas educacionais para a educação especial no Brasil**: uma breve introdução histórica. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 173-194, jul./dez. 2010.

SILVA, M. F. N. **Encaminhamento de alunos para sala de recursos**: análise sobre os argumentos apresentados pelos professores de classes comuns. 2010, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, R. G. **O professor especialista da sala de recursos multifuncionais e a qualidade na educação infantil**: uma aproximação possível. 2008, 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2008.

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em educação física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997, 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SILVA, R. H. R.; SILVA, S. M. F. M. Processo de criação e expansão da pós-graduação Stricto-Sensu em educação/educação especial no Brasil. In: MARQUEZINE et al. **Tópicos de metodologia de pesquisa para educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p. 15-23.

SILVA, R. H. R. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no programa de pós-graduação em educação especial da UFSCar**: 1981-2002. 2004, 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

VICTOR, S. L. BARRETO, M. A. S. C. Trilhas para a produção e o diálogo sobre educação especial e educação inclusiva. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L. (Orgs.). **Pesquisa e Educação Especial**: mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2006. p. 13-38.

Recebido em: 24 de setembro de 2016

Modificado em: 30 de novembro de 2016

Aceito em: 05 de dezembro de 2016

